

**Região abre 16.304 postos de trabalho entre janeiro e junho****SEGUNDO CAGED****Região abre 16.304 postos de trabalho entre janeiro e junho**

Proporcionalmente, Sto. André foi o município do Grande ABC onde se criaram mais oportunidades

O Grande ABC encerrou o primeiro semestre de 2022 com saldo (diferença entre admissões e demissões) positivo de 16.304 empregos. São Bernardo liderou, com a criação de 7.019 cargos.

A região teve retração de 5.78% na comparação com o mesmo período de 2021, quando somou 17.305 postos.

As informações foram fornecidas pelo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho a pedido do **Diário**.

Santo André conseguiu aumentar o saldo entre janeiro e junho de 2022 em 131.35% no comparativo com o mesmo período de 2021. Assim, a cidade

de saltou de 2.277 vagas para 5.268.

As outras cinco cidades do Grande ABC tiveram desaceleração neste ano. São Caetano diminuiu 2.017 postos; Mauá, 1.386; Diadema, 913; e Ribeirão Pires, 216. Rio Grande da Serra foi o único município com saldo negativo, contabilizando menos 115 cargos.

**JUNHO**

O Grande ABC teve saldo de 3.188 vagas no último mês. A liderança também foi de São Bernardo com 1.424 empregos. Para o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Trabalho e Turismo, Hiroyuki

**SALDO DE EMPREGOS**



	1º semestre		Variação
	2021	2022	
Santo André	2.277	5.268	131.35%
São Bernardo	6.364	7.019	10.29%
Diadema	2.508	1.595	-36.40%
Mauá	2.911	1.525	-47.61%
Ribeirão Pires	350	134	-61.71%
São Caetano	2.814	797	-71.67%
Rio Grande	81	-34	-141.97%
<b>GRANDE ABC</b>	<b>17.305</b>	<b>16.304</b>	<b>-5.78%</b>

Fonte: Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)

Aquidino, Editora de Arte

Minami, os resultados são frutos de programas de qualificação profissional desenvolvidos pela Prefeitura, como os feirões, e atuação da CTR (Central de Trabalho e Renda) e da Sala do Empreendedor.

O setor de serviços acumulou a maior parcela com 1.226, indicando 38.45% do total disponibilizado no Grande ABC. Em seguida, ficaram construção (965), indústria (617) e comércio (384).

“Uma das hipóteses para essa desaceleração é que a indústria vem sofrendo pela falta de insumos, principalmente a cadeia automobilística. Essa situação pode causar efeito rebote para outros setores. Com a aproximação da campanha eleitoral, aumenta-se também o grau de incerteza e os empresários tendem a aguardar os resultados para investirem em contratações”, declara o economista Sandro Maskio. **BM**

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Economia **Página:** 5